

A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Deusilene Ferreira Alves

Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0007-5420-3566>

E-mail: deusilenealvesxp@yahoo.com.br

Sandra Karina Mendes do Vale

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-28>

RESUMO: O presente artigo tem como tema as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) nas escolas públicas brasileiras, considerando sua implementação e efetividade no contexto da educação inclusiva. O objetivo do estudo é analisar a produção científica nacional que discute as SRM, identificando como esse espaço tem sido abordado na literatura acadêmica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com produções publicadas entre 2016 e 2024, disponíveis nas bases SCIELO (Scientific Electronic Library Online), ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). As buscas foram orientadas por categorias como inclusão, educação inclusiva, educação especial e inovação pedagógica. Os estudos selecionados, em sua maioria fundamentados na teoria histórico-cultural e orientados por uma abordagem qualitativa, revelam uma concentração de publicações nas regiões Sul e Sudeste do país, indicando uma desigualdade na produção e disseminação do conhecimento sobre o tema. Os resultados demonstram que, embora as Salas de Recursos Multifuncionais estejam previstas na legislação brasileira, sua efetivação nas escolas públicas ainda enfrenta inúmeros desafios. Conclui-se que é imprescindível concretizar as garantias legais relativas às SRM, assegurando a sua funcionalidade como instrumento de promoção da inclusão de estudantes com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Inovação Pedagógica.

THE MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOM AND PEDAGOGICAL INNOVATION: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This article focuses on Multifunctional Resource Rooms (MRRs) in Brazilian public schools, considering their implementation and effectiveness in the context of inclusive education. The objective of this study is to analyze the national scientific literature discussing MRRs, identifying how this space has been addressed in the academic literature. To this end, a bibliographic search was conducted of works published between 2016 and 2024, available in the databases SCIELO (Scientific Electronic Library Online), ANPED (National Association of Graduate Studies and Research in Education), and BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations). The searches were guided by categories such as inclusion, inclusive

education, special education, and pedagogical innovation. The selected studies, mostly based on historical-cultural theory and guided by a qualitative approach, reveal a concentration of publications in the South and Southeast regions of the country, indicating an inequality in the production and dissemination of knowledge on the topic. The results demonstrate that, although Multifunctional Resource Rooms are provided for in Brazilian legislation, their implementation in public schools still faces numerous challenges. The conclusion is that it is essential to implement the legal guarantees related to MRRs, ensuring their functionality as a tool for promoting the inclusion of students with disabilities.

KEYWORDS: Inclusion. Multifunctional Resource Room (SRM). Pedagogical Innovation.

INTRODUÇÃO

A educação especial inclusiva se configura como um campo de pesquisa bastante utilizado pela comunidade acadêmica, isso fornece informações de que inúmeras transformações, transcorrem em sua trajetória (Sousa; Ribeiro; Soares, 2022; Gonçalo et al., 2022) assim como mudanças estruturais, tanto políticas quanto nas propostas educacionais (Mota; Filho, 2005; Silva, 2019).

Desse modo a educação especial consiste em um tema amplo e de importante discussão para conhecimento de todos, inclusive aos profissionais de educação (Martins; Silva, 2020) no entanto, no contexto das escolas regulares ainda tem muito a avançar na inclusão dos educandos (Tavares; Santos; Freitas, 2016).

Silveira (2020, p. 17) menciona que a educação inclusiva deve promover ações pedagógicas democráticas de forma participativa para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

De modo que nos últimos anos, a educação inclusiva tem ganhado destaque nas políticas educacionais, pensando na necessidade de atender à diversidade dos estudantes nos espaços escolares. Logo a Declaração de Salamanca (1994) surgiu trazendo possibilidades para inserção do estudante no espaço escolar, rompendo com paradigmas ao defender que a adaptação não deve ser cobrada ao estudante com deficiência, mas ao ambiente educacional.

Nessa circunstância, as SRM emergem como ambiente estratégicos que visam oportunizar suporte pedagógico especializado, promovendo a inclusão e a aprendizagem significativa para todos os estudantes, especialmente para os alunos com deficiência. Com a intenção de que estes possam acompanhar os alunos da sala regular.

Silva (2021) destaca que a SRM é destinada às escolas das redes estaduais e municipais de educação, com o intuito de assegurar condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino comum, possibilitando a oferta do Atendimento Educacional Especializado. Logo a SRM não é troca da sala regular, mas um elemento adicional ao desenvolvimento dos alunos.

As Salas de Recursos Multifuncionais são ambientes projetados para oferecer recursos e metodologias diferenciadas, permitindo aos educadores desenvolverem práticas inovadoras que atendam às especificidades de cada aluno, contribuindo com a diminuição dos impactos negativos que impendem a progressão da aprendizagem, com intenção de auxiliar e promover o desenvolvimento dos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9.394 de dezembro de 1996, prevê que:

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (Brasil, 1996, s/p).

Na tentativa de beneficiar todos os alunos, inclusive aqueles que por muito tempo não tiveram acesso e oportunidade de se matricular na sala regular. Agora com a SRM os alunos podem frequentar ambas as salas, em complementação, conforme previstos na LDBEN/96.

Nesse sentido, é possível identificar que as SRM surgiram a partir de diversas lutas ligadas aos movimentos sociais por uma política educacional voltada para a inclusão. Entretanto sua perspectiva ainda é muita vaga, por ser elemento concreto de uma diversidade, requerendo inovação pedagógica e respeito as diferenças de cada um.

A inovação pedagógica para Sobrinho Junior e Mesquita (2022) se estabelece pelo criar, adequar ou readaptar técnicas ou tecnologias - digitais ou não - visando com isso, agregar valor ao processo de ensino e aprendizagem. De modo que, a SRM precisam destes processos para se estabelecer e desenvolver a inclusão no espaço escolar.

Nesse viés, trabalhar com inovação pedagógica requer atenção especial aos mecanismos psíquicos internos, às relações que se estabelecem entre professores, alunos e toda comunidade escolar ou acadêmica, em suma, a todos os aspectos problemáticos envolvidos na dinâmica educacional, assim como às alternativas promissoras que emergem no cotidiano escolar (Coelho; Pissetta, 2019).

O presente estudo objetivou analisar as publicações que reportam sobre as Salas de Recursos Multifuncionais no período de 2016 a 2024, nas bases de dados da base SCIELO (Scientific Electronic Library Online), trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), com intuito de compreender como o objeto proposto vem sendo pesquisados.

Os primeiros estudos aprontaram que as Salas de Recursos Multifuncionais, é um assunto ainda muito escasso na literatura, de modo que as principais regiões que publicam são Sul e Sudeste do país. Nessas regiões encontramos autores como: Barbosa (2014); Coelho; Pissetta (2018), Dias (2024), Ferreira; Santos (2024). Esses pesquisadores se apoiaram na teoria histórico-cultural, articulado com a pesquisa qualitativa.

Para organizar e selecionar os dados da pesquisa selecionamos algumas categorias como: educação inclusiva, inclusão escolar, pessoa com deficiência, educação especial. Esse termos possibilitou não somente identificar os periódicos para o estudo, como também analisar as lacunas das pesquisas, de modo geral ficou evidente que as literaturas analisadas não avançam para a compreensão das Salas de Recursos Multifuncionais como instrumento de responsabilidade não somente da comunidade escolar, mas da sociedade como toda, no sentido de proporcionar mudanças na concepção da escola e de outros seguimentos da sociedade, como por exemplo, os moimentos sociais, os hospitais, entre outros.

Por meio dessa análise, busca-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada do papel das salas multifuncionais na promoção da inclusão e na melhoria do atendimento à diversidade no ambiente educacional. Mostrando a importância desse movimento para a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade, que possa atender as necessidades dos educandos.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: metodologia que demonstra como produzimos os dados; resultados e discussões que discorrerá sobre os textos; e por fim, considerações finais que destaca os principais achados da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é uma revisão de literatura, realizada a partir das produções do ano de 2016 a 2024, nos seguintes *locus*: biblioteca eletrônica Scielo (Scientific Electronic Library Online), trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações).

Essa modalidade investigativa se consolida na medida em que busca responder as questões de investigações e atingir o objetivo da pesquisa, possibilitando o entendimento acerca do objeto proposto.

Para Mariano Carvalho (2020) a revisão de literatura é parte essencial de um trabalho científico, pois contextualiza o cenário de pesquisa atual, aponta inconsistências conceituais e incita a realização de novos estudos, tudo a partir do resumo e da síntese de trabalhos já existentes.

Para dar conta da presente revisão, selecionamos 13 periódicos que reportam sobre o assunto pesquisado, desses 6 tratam da presença do professor nos espaços da SRM são eles: Barbosa (2014), Pasian; Mendes (2017), Pereira (2020), Pinto; Amaral (2019), Rezende (2023), Seabra Junior; Lacerda (2018). 5 estão centrados na postura do aluno, são eles: Sousa; Mesquita (2021), Silva (2021), Santos (2017), Lima (2020), Ferreira; Santos (2024), 1 estar focados na responsabilidade da família, é o trabalho de Pereira (2020) e 1 trata de política pública, o trabalho de Luna (2015).

Dos trabalhos pesquisados 5 foram encontrados na Scielo, 5 na BDTD e 3 na ANPED. Desses trabalhos, 5 estão centrados na região Sul, 5 na região Sudeste, 3 na região Norte.

A pesquisa foi realizada a partir de algumas palavras-chave como salas de recursos multifuncionais (SRM), inovação pedagógica, inclusão, Educação inclusiva, Educação especial, considerando o período de 2016 a 2024. Houve dificuldade em encontrar os textos a partir das palavras selecionadas, de modo que é um tema recente nas discussões das políticas públicas brasileira. A palavras que mais proporcionou identificar os textos, foi a inclusão, talvez por ser uma categoria mais utilizada nas pesquisas sobre educação inclusiva.

Após a escolha das palavras-chave, realizou-se algumas etapas: 1) download dos estudos; 2) leitura dos estudos e fichamento; 3) ordenação dos estudos por aproximação e distanciamento; 4) organização dos dados e escrita do artigo.

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NAS LITERATURAS

Analisar como vem-se pesquisando as Salas de Recursos Multifuncionais nas literaturas brasileira, requer compreender as principais pesquisas que tratam do assunto mencionado, para facilitar essa compreensão apresentamos um quadro que identifica os locais e periódicos do estudo, como veremos a seguir.

Quadro 1 – Textos identificados e selecionados para análise

BDTD	ANPED	SCIELO
2021	2019	2016
2021	2021	2017
2020	2023	2017
2023		2018
2023		2024

Fonte: elaborada pela autora

O quadro 1, torna visível o crescimento exponencial das publicações, representando uma fase importante para a educação inclusiva a partir da SRM. Para Barbosa (2014) apesar do assunto SRM ser escasso na literatura, mas é possível encontrar estudos todos os anos que mencionam essa temática, isso é um ganho fundamental para

a compreensão da necessidade de ampliar cada vez mais pesquisa nessa área, no sentido de ampliar e fortalecer a inclusão nos espaços escolares.

Para melhor compreender onde as literaturas forma encontradas, a seguir apresentamos o quadro 2 que destaca os primeiros estudos, os locais e subtemas destacados na análise.

Quadro 2 – Resultados do levantamento – parte 1

Primeiros estudos	Locais da pesquisa	Subtemas
6 representando 60%	SciELO/Sul e sudeste	Inclusão
4 representando 30%	BDTD/ Norte	Inovação pedagógica
3 representando 10%	Anped /Nordeste	Pessoa com deficiência
		Educação inclusiva

Fonte: elaborado pela autora

Complementando as informações do quadro 2, a seguir apresentamos o quadro 3 onde destaca as teorias, os autores, metodologias, os resultados e lacunas das literaturas analisadas.

Quadro 3 – Resultados do levantamento – parte 2

Teorias/autores	Metodologias	Resultados e lacunas
Histórico-cultural- Barbosa (2014)	Qualitativa	Docente como mediador da SRM. Não apresenta os elementos da mediação
Histórico-cultural- Ferreira; Santos (2024)	Qualitativa	Os desafios de acesso na SRM- Não apresenta o alicerce dos desafios.
Histórico-cultural-Lima (2020)	Qualitativa	A presença do aluno como requisito basilar na SRM- Não contextualiza a realidade do aluno
Histórico-cultural- Luna (2016)	Qualitativa	SRM como política pública- Não relaciona as leis com a realidade.
Histórico-cultural-Pasian; Mendes (2017)	Qualitativa	Formação do professor como base para SEM-Não especifica a base teórica da formação
Histórico-cultural- Pereira (2020)	Materialismo histórico/dialético	A família como base na SRM-não chama atenção para estrutura das famílias.
Construtivismo- Pereira (2020)	Quanti-qualitativo	As limitações do trabalho pedagógico na SEM-Não aprofunda nas limitações pedagógicas
Construtivismo- Pinto; Amaral (2019)	Quanti-qualitativo	Formação e prática como base para SRM- Não aprofunda nessa relação.
Construtivismo- Rezende (2023)	Qualitativo	O professor como sujeito indispensável na SRM-Não avança para outros profissionais.
Psicanálise -Santos (2017)	Qualitativa	O aluno como sujeito da SRM-Não avança a relação professo/aluno.
Psicanálise- Seabra junior; Lacerda (2018)	Quanti-qualitativo	O planejamento como instrumento basilar na SRM- faltou embasar o tipo de planejamento.

Behaviorismo- Silva (2021)	Qualitativo	SRM como atrativo aos educandos- Faltou aprofundar os elementos que atrai.
Behaviorismo- Sousa; Mesquita (2021)	Quantitativo	A importância da AEE com SRM- Não foca no cerne da relação.

Fonte: elaborado pela autora

PRIMEIROS ESTUDOS, LOCAIS ONDE O TEMA É MAIS PESQUISADO E OS SUBTEMAS ASSOCIADOS

No quadro 2 as análises das literaturas demonstraram que os primeiros estudos apontaram 6 publicações referente a Sala de Recursos Multifuncionais, encontrados na Scielo, precisamente na região Sul e Sudeste, esses trabalhos foram identificados principalmente pela categoria inclusão. Silva (2021) menciona que a categoria inclusão já é um assunto bastante conhecido no campo da pesquisa, por isso a facilidade de identificar trabalhos com esse termo.

Na base de dados da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), encontramos 4 publicações, representando 30% dos achados da pesquisa, publicados na região Norte, identificados principalmente pela categoria inovação pedagógica, Luna (2015) chama atenção que a categoria inovação pedagógica ainda estar se expandindo, por isso que a busca de pesquisa com essa categoria é mais escassa.

As categorias educação inclusiva e pessoa com deficiência também são categorias que estão em desenvolvimento, são termos ainda recente na literatura da educação inclusiva, por isso que os estudos nesse campo são desafios para se encontrar. Nesse campo foram encontrados 3 trabalhos que se articula com a SRM, representando 10% da pesquisa, publicados na região Nordeste. Para Pasian; Mendes (2017) acreditam que a dificuldade estar na vinculação da categoria pessoa com deficiência e SRM, este último é recente nas pesquisas de educação inclusiva, daí a dificuldade de associar os termos para facilitar a pesquisa.

Staudt (2022) ao abordar a pesquisa científica para a sala de recursos multifuncionais, identificou uma correlação entre ambas as partes e predispôs em seus resultados, que estas podem fazer parte da prática pedagógica no Atendimento Educacional Especializado. Reafirmando nossos achados, de que o crescimento das publicações sobre nossa temática é um dos elementos importantes para a SRM.

Nossos dados ainda sinalizam que a abordagem qualitativa se sobressai nas publicações analisadas. Pois permite ao pesquisador ter domínio do campo de estudo, bem como capacidade de interpretação fundada e construção de argumentos que se sustentem no observado, nos dados obtidos (André; Gatti, 2008).

Ora os dados evidenciam que as pesquisas analisadas correspondente a área da educação e educação inclusiva. Essa interligação é importante para a inclusão e demonstram que ambas precisam se conectar. Pensando nas diferenças existentes entre as escolas, aspectos culturais, sociais e capitais dos alunos, e as implicações na cultura escolar, na inclusão na sala regular e na SRM da educação básica.

PRINCIPAIS TEORIAS, METODOLOGIAS, RESULTADOS E LACUNAS

Os textos analisados focam na teoria sociocultural, compreendendo que essa teoria considera o desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva interligada, onde o ser humano é produto das relações sociais, como afirma Barbosa (2014, p. 12) “a construção humana é produção das relações de produção, intermediada pelo trabalho”. Nesse sentido a teoria sociocultural valoriza as condições da existência efetiva ao longo da história, compreendendo que o ser humano são produtos das transformações da natureza, ao mesmo tempo que o ser humano altera a natureza, transforma-se também como ser pensante.

Nesse sentido que identificamos nos textos analisados sobre a Sala de Recursos Multifuncionais, demonstrando que o processo de aprendizagem se efetiva no processo de relações sociais, como destaca Ferreira; Santos (2024) “o processo de ensino-aprendizagem é um processo articulado diretamente com o contexto social”. Isso justifica porque a maioria dos estudos de apoiaram na teoria sociocultural.

Acompanhados da teoria sociocultural, as literaturas analisadas se apoiaram na pesquisa qualitativa, de modo que essa abordagem conforme André; Gatti (2008), possibilita visão ampla do objeto pesquisado, considera os significados dos achados da pesquisa. Para Lima (2020) pesquisar a Sala de Recurso Multifuncionais na perspectiva da abordagem qualitativa ampliar o entendimento sobre o objeto pesquisado, de modo

que STM é um espaço que requer compreensão para além do ambiente escolar, é necessário articular com o contexto das políticas públicas educacionais.

Os resultados das literaturas analisadas apontam que as Salas de Recursos Multifuncionais ainda é um grande desafio, estar assegurada na legislação brasileira, porém não se efetiva com eficácia na escola, como menciona Paisan; Mendes (2017), “a Sala de Recursos Multifuncionais ainda não apresenta as condições adequadas para atender as necessidades dos alunos”. É essa realidade presente em todos os textos estudados, demonstrando que a legislação sobre a inclusão é uma realidade há bastante tempo, porém, os desafios para se efetivados no contexto da escola estar longe de atender a necessidade dos usuários.

Para os autores analisados precisa ampliar as prioridades da inclusão escolar por meio da SRM, de modo que esse espaço é um ambiente propício para contribuir na inclusão, porém é necessário que um conjunto de elementos estejam articulados para dar conta de atender a demanda exigida, uma dessa demanda são a formação dos professores, como menciona Luna (2016, p. 10) “a inclusão escolar a partir da Sala de Recursos Multifuncionais necessita de formação adequadas dos professores na perspectiva da inclusão”. O posicionamento da autora reflete os achados da pesquisa, de modo que todos os autores estudados vão nessa mesma direção, reconhecendo a necessidade de ampliar a formação dos sujeitos que irão estar acompanhando os educandos na SRM.

No contexto dos achados identificamos que os autores não avançaram nos estudos as possibilidades de superar os desafios encontrados na efetivação da SRM nas escolas, apenas frisaram a necessidade do Estado construir políticas públicas mais efetivas na perspectiva da inclusão nas escolas. Esse argumento não apresenta ações concretas para demonstrar a materialização da SRM como ambiente propício para atendimento aos educandos, como fica explícito no posicionamento de Pereira (2020, p. 7) “é necessário a presença do Estado nas políticas públicas educacionais na perspectiva da inclusão nas escolas”.

É sabido que o Estado possui a responsabilidade de implementar ações na perspectiva da inclusão no contexto da escola, porém é necessário ir além dessa demanda, somente ficar aguardando o posicionamento do Estado possivelmente não teremos uma

política de inclusão na escola, é necessário construir outras alternativas para efetivar a inclusão a partir da SEM na escola. Nessa direção Pinto; Amaral (2019), compreende que somente esperar da ação pública a efetivação da inclusão escolar iremos ficar por muito tempo no mesmo lugar, é preciso que a comunidade escolar juntamente com a sociedade construa alternativa concreta para ações inclusiva na escola.

A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO ESCOLAR

A política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade e equidade no ambiente escolar. Porém é possível que a efetivação dessa política enfrente barreiras significativas.

Como falta de formação e orientação aos pais e responsáveis que os auxilie na participação das intervenções educativas (Pereira, 2020) conteúdos abordados na SRM diferentes da sala regular (Barbosa, 2014) ausência de parceria com a família (Pereira, 2020) e desvinculação entre conteúdos de formação e a realidade escolar (Luna, 2015).

Nesse viés Pasian; Mendes; Cia (2016) mencionam que os profissionais que atuam nas salas de recursos multifuncionais não se sentem preparado para atuar efetivamente com os alunos que são encaminhados para estes espaços. Além disso, há necessidade de confeccionar recursos pedagógicos para o desenvolvimento de atividades na SRM. Isso implica na garantia da qualidade do ensino ofertado, pois a prática pedagógica exige um olhar contínuo e cuidadoso sobre as próprias ações e seus impactos.

Em outro estudo publicado em (2017) Pasian; Mendes; Cia, destacam que os professores precisam buscar, adaptar e criar materiais além dos disponíveis e, por isso, apontaram não possuir o material necessário. Segundo os autores citados muitas vezes, os alunos possuem a mesma deficiência, no entanto, têm características diferentes, por isso há necessidade de buscar, adaptar e criar materiais.

Conforme Seabra Junior; Lacerda (2018) existem as diferentes ações do professor especializado no tocante ao desenvolvimento e aplicação dos recursos pedagógicos

necessários aos estudantes da SRM. O que requer a necessidade da formação continuada e do planejamento adaptativo das aulas.

A formação continuada desses professores também é um ponto que deve ser destacado, já que é nesse momento que se constituíram as identidades docentes. Assim, essa formação precisa ser mais engajada com um projeto social de busca por efetiva garantia dos direitos de educação pública de qualidade para todas as pessoas, afirmando aos educadores sua responsabilidade educativa em sala de aula, na formação de sujeitos críticos e conscientes da sua realidade (Pinto; Amaral, 2019).

Segundo Gomes Mattos; Abreu; Costa (2022) a diversidade de professores também pode ser um desafio para o diálogo e a continuidade do trabalho inclusivo, visto que cada professor tem suas concepções e trajetórias formadoras diferentes em relação à inclusão.

Nessa mesma linha de raciocínio Silva (2021) analisa que quando as escolas disponibilizam a sala de recursos multifuncional amparada e professores capacitados os resultados são significativos no processo de aprendizagem e socialização dos educandos/as.

Nesse sentido é necessário preservar a construção do indivíduo como ser integral, nas SRM. E essa alegação, deve fazer parte da construção planejamento docente em todas as modalidades de ensino. Sobre essa construção, os recursos pedagógicos tornam-se importante aliado para a formação inclusiva, que passa por tempo tão desafiadores em seu processo de inserção e implementação da inclusão.

Nesse contextos Santos *et al.*, (2017) mencionam outro desafio para a sala de recursos multifuncionais que é o aumento de matrículas do público-alvo da Educação Especial no ensino regular, revelando a necessidade de se investigar como estão se dando as relações nesse contexto, pois a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais nas classes regulares, por si só, não garante uma prática inclusiva.

Nesse mesmo viés Sousa; Mesquita (2021) postulam que ampliação da oferta de SRM, está sendo insuficiente para suprir as necessidades do público atendido bem como dos professores, tendo em vista um atendimento de qualidade pedagógico curricular.

Estes ainda mencionam que uma sala de recurso lotada tem implicações na qualidade do atendimento dos alunos e no trabalho do professor nesse espaço.

Pois o compromisso da escola com a diversidade, a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças, onde não se limitam ao apoio acadêmico, mas também envolvem aspectos emocionais, sociais e cognitivos, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos estudantes (Ferreira; Santos, 2024). Ou seja, envolve um conjunto de valores que não devem ser vistos e analisados somente como um conjunto de técnicas sistematizadas, mas entendidas também como conjunto que faz parte da identidade da pessoa humana.

A superlotação das salas pode comprometer a importância das salas de recursos multifuncionais para o ensino do AEE. Já que as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) são fundamentais para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), contribuindo significativamente para a inclusão e o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais.

Isso se torna preocupante quando pensamos na educação ribeirinha, quilombola, indígena e do campo em que as dificuldades vão desde o acesso até o processo de ensino-aprendizagem, levando-nos a questionar: o motivo das políticas públicas educacionais não verificarem essas questões, de superlotação.

No entanto, Resende (2023) afirma que práticas nestas salas são muitas vezes contraditórias e, ainda, nem sempre se alinham à inclusão. Por isso, não devem estagnar nas atividades e estratégias, considerando que esta é um espaço de suma importância para o processo da inclusão. Com isso, a inovação pedagógica precisa se fazer presente nestes espaços para garantia dos direitos inclusivos.

Desse modo é preciso atentar-se para essa leitura, pois a inclusão ocorre de forma dinâmica, varia de lugar, espaço, tempo, precisa de aspectos criativos e remete a interesses e intenções que levaram a sua implementação, além de ser fundamental para o desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido podemos concordar com Vale (2023) na medida em que nos faz questionar se os avanços apontados estão relacionados ao desenvolvimento completo do sujeito ou somente a habilidades técnicas e manuais geralmente atribuídas aos sujeitos com deficiência.

Pois existe segundo Lima (2020) a ausência de momentos de interação entre Professores Regentes e Professores de Apoio para discussão acerca da efetividade do atendimento aos alunos. A autora destaca ainda que independentemente da situação vivenciada em cada unidade educacional, é fundamental que esforços coletivos e colaborativos sejam envidados em favor do maior acolhimento e melhor atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados nas escolas.

Em consonância com essa reflexão Silva (2021) destaca que existe o descumprimento das determinações legais voltadas à inclusão nesses aspectos, no entanto, destacamos a adoção das adaptações curriculares para atender as individualidades do aluno.

Lorenzini (2023) corrobora com os autores afirmando que a crítica que identificamos e da qual compartilhamos se refere ao assistencialismo, que não alimenta expectativa de desenvolvimento humano. Levando ao questionamento sobre quais práticas e saberes estão sendo projetadas nestes espaços, e se realmente geram a inclusão, já que, em suma as expectativas não são atendidas, conforme Lorenzini (2023) afirma.

Em suma, ficou evidente que a sala de recursos multifuncionais, enfrenta vários desafios, o que implica no processo de desenvolvimento dos alunos, inclusive as ofertas destas salas, são poucas, considerando o número de alunos que necessita deste atendimento, conforme evidenciamos nas publicações.

Sendo importante, de acordo com Sousa (2019) o trabalho colaborativo por parte dos professores para se ter suas práticas pedagógicas mais enriquecedoras, procurando superar suas dificuldades por meio da troca de experiências pedagógicas e, consequentemente, trazer até inovações na prática docente que se fortalece a partir da reflexão crítica, da construção coletiva.

Esse trabalho colaborativo, precisa ser externado as famílias, considerando que essa parceria é indispensável até para o próprio funcionamento da sala de recursos. Com a participação ativa das famílias, pode-se estar projetando os direitos dos alunos, assim como externando o conhecimento para além destes espaços.

Levando em consideração a participação da família nas escolas, os estudos anunciam um certo distanciamento que pode ser oriundo de diversos fatores como falta

de comunicação professor-família, falta de integração escola-família e até mesmo o próprio descaso por parte da família. Uma reflexão que deve ser destacada, apesar de não ser um dos pontos-chaves de nossa pesquisa.

Ribeiro *et al.*, (2018) afirmam que a família e escola juntas, poderão contribuir efetivamente na formação de cidadãos capazes de acompanhar as transformações sociais, dentro do contexto das relações interpessoais e humanas, oportunizando aos mesmos assumirem posturas diferenciadas para a ruptura de paradigmas.

Inclusive, Dias *et al.*, (2024) estabelecem que essa relação é um elemento chave para o desenvolvimento de estratégias educacionais eficazes e a criação de um ambiente escolar que valoriza a diversidade. Sendo este um aspecto de suma importância para a SRM, considerando a diversidade de público-alvo que este espaço abrange.

Em síntese, as evidências dos autores dos estudos, analisados, possibilitam interpretações que constituem um bom lugar para se pensar o currículo, os manuais, os projetos pedagógicos, planos de ensino, diários, práticas avaliativas e práticas pedagógicas.

Assim, segundo Lima (2020) para fomentar uma educação inclusiva digna e de qualidade, é necessária disposição para servir, atender, ouvir, sentir, acolher os alunos e fazê-los se sentir especiais, não porque têm ou não têm determinadas necessidades, mas porque, nas diferenças, é importante considerar a possibilidade de encontrar complementaridades.

Reafirmando que a SRM precisa criar sua própria identidade e não na reprodução de algo. Distanciando-se da ideia de neutralidade, e colaborando para o entendimento de uma prática inclusiva de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão atravessa e se consolida através de diferentes tempos, espaços e relações sociais, tornando-se importante ferramenta como objeto de pesquisa, ensino e promoção de ensino – aprendizagem. Sendo necessários ser considerado todo o contexto e ações de cada um que se integra.

Segundo Pereira (2020, p. 2) isso implica em um novo olhar que se encontra diante do desafio de ofertar uma educação que ensine e eduque todas as crianças, seja qual for a sua condição social, cultural e suas características individuais – crianças com deficiência, meninos de rua, de minorias étnicas, linguísticas ou culturais, de áreas desfavorecidas ou marginais, a partir dos princípios da equidade.

Nesse aspecto, a sala de recursos multifuncionais é considerada uma conquista, para o campo da educação inclusiva, pois é neste espaço, que práticas pedagógicas específicas podem ser projetadas, a fim de atender as demandas de cada aluno, que necessite de um atendimento diferenciado. Ou seja, atende uma diversidade de cultura, identidade, especificidades biológicas e identitárias.

Desse modo, com essa revisão de literatura, pudemos conhecer um pouco sobre a sala de recursos multifuncionais, especialmente olhando para a inovação pedagógica e a diversidade encontrada no ambiente escolar. O que realmente, carece de novas pesquisas que busquem entender essa correlação já que em nossa pesquisa, tivemos dificuldades de encontrar publicações específicas a essa temática (SRM e inovação pedagógica).

Essas dificuldades de achar estudos, podem fornecer insights valiosos para novas pesquisas, com a visão de aprimorar práticas educacionais e criar ambientes escolares mais favoráveis ao desenvolvimento integral dos estudantes. Além de contribuir com a valorização da inclusão na SRM, oferecendo possibilidades de melhorar o ensino e aprendizagem do público-alvo destes espaços.

Nesse movimento, chamamos atenção para a necessidade de estudos futuros que analisem as perspectivas na SRM e inovação pedagógica, dando visibilidade para os professores, alunos, práticas educativas, currículo e avaliação. Essas questões também precisam ser realizadas na formação inicial, formação continuada e demais espaços formativos, além dos próprios ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. GATTI, B. Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. **Simpósio Brasileiro - Alemão de Pesquisa Qualitativa e**

Interpretação de Dados. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, de 26 a 28 de março de 2008.

BARBOSA, M. O. **Atividade docente em sala de recursos multifuncionais para educandos com Transtorno do Espectro Autista.** 2014. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. – Maceió, 2014. 146 f.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

COELHO, M. B. PISETTA, M. A. A. M. Inclusão, arte e docência: caminhos para a inovação pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, vol. Esp. 13, núm. 2, pp. 1407-1420, 2018.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

DIAS, C. A. F. B. *et al.* Inovações pedagógicas para a educação inclusiva: práticas transformadoras em destaque. **Revista foco**, [S. l.], v. 17, n. 7, p. e5721, 2024.

FERREIRA, D. G. SANTOS, J. O. L. Acesso/Permanência em Salas de Recursos Multifuncionais: uma realidade no Amazonas. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 49, n. 00, p. 1-19, 2024. FapUNIFESP (SciELO).

GONÇALO, C. V. S. *et al.* Mudança de paradigmas na educação inclusiva: contribuição para participação pedagógica-educacional de alunos da inclusão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e495111033247, 2022.

LIMA, A. G. **A infrequência escolar no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais:** desafios e possibilidades. 2020. 189 f. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

LUNA, C. F. **Sala de Recursos Multifuncionais (SRM):** uma política pública em ação no sudoeste baiano. Tese de doutorado - Universidade Federal da Bahia. Salvador 2015.

LORENZINI, V. P. **Trabalho pedagógico da educação especial na educação escolar:** problematizar para não retroceder. Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPED (2023).

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer. São Paulo: Moderna, 2003.

MARIANO CARVALHO, Y. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. **Revista Thema**, Pelotas, v. 16, n. 4, p. 913–928, 2020.

MARTINS, J. A. SILVA, R. **Educação especial e educação inclusiva:** quem são estes sujeitos na sociedade? Anais 8º Simpósio de pesquisa e 14º Seminário de iniciação científica, FAE, 2020.

MOTA, R. FILHO, H. C. Educação Transformadora e Inclusiva. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 47-50, out./mar., 2005.

GOMES MATTOS, L. J. ABREU COSTA, A. M. Um mapa da educação inclusiva da rede de educação básica municipal de ouro preto-MG. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 928–940, 2022.

PASIAN, M. S. MENDES, E. G. CIA, F. Atendimento educacional especializado: aspectos da formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 47, n. 165, p. 964-981, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

PASIAN, M. S. MENDES, E. G. CIA, F. Aspectos da organização e funcionamento do atendimento educacional especializado: um estudo em larga escala. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, e155866, 2017.

PEREIRA, C. L. **A família na rotina pedagógica do atendimento educacional especializado**: uma proposta de intervenção na Sala de Recursos Multifuncionais. 2020. 221 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

PEREIRA, M. Sala de recursos multifuncionais: o trabalho pedagógico especializado com as limitações de aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-18, jan./dez. 2020.

PINTO, G. U. AMARAL, M. H. Formação docente continuada e práticas de ensino no atendimento educacional especializado. **Proposições | Campinas, SP | V. 30 | e20180032 | 2019**.

REZENDE, A. L. A. R. **Concepções e práticas de professores da sala comum e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre inclusão escolar**. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Campus de Três Lagoas. 2023.

RIBEIRO, M. A. *et al.* Escola e família: uma aproximação necessária. **Revista-espaco-academico-v05-n01-artigo-06**, 2018.

SANTOS, J. O. L. dos *et al.* Atendimento Educacional Especializado: reflexões sobre a demanda de alunos matriculados e a oferta de salas de recursos multifuncionais na rede municipal de Manaus-AM. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 409-422, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

SEABRA JUNIOR, M. O. LACERDA, L. C. Z. Atendimento Educacional Especializado: planejamento e uso do recurso pedagógico. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 23, p. 1-26, 5 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

SILVA, T. C. **Educação inclusiva**: breve histórico das políticas públicas de inclusão e seus reflexos nos processos de aprendizagem dos alunos da rede estadual de ensino fundamental. Monografia apresentada ao curso de Graduação em Administração Pública. Universidade Federal do Paraná. Matinhos, 2019.

SILVA, G. C. **Perspectiva docente quanto à inclusão**: aspectos pedagógicos e arquitetônicos em questão / Geane das Chagas Silva. 2021. 139 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

SILVA, N. V. P. R. A importância da sala de recurso multifuncional na educação inclusiva: revisão de artigos científicos. **Scientia Vitae | Volume 12 | número 34 | ano 8 | jul./ago./set.2021**. SILVEIRA, J. L. **Abordagens Sobre Educação Inclusiva**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 26 p. 2020.

SOUSA, A. C. MESQUITA, A. M. A. **A sala de recurso como estratégia de apoio à inclusão escolar na Rede regular:** análise da oferta de AEE em SRM na rede municipal de ensino de Belém-PA. - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021).

SOUSA, G. M. **A configuração do trabalho docente no processo de inclusão escolar:** colaboração entre o/a Professor/a do atendimento educacional especializado - (AEE) e os/as professores/as da sala de aula Comum. Resumo Expandido - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019).

SOUSA, E. O. RIBEIRO, H. C. M. S. SOARES, Z. C. B. As contribuições da sala de recursos no desenvolvimento cognitivo das crianças na perspectiva da Educação Inclusiva. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, pág. e06111435932, 2022.

SOBRINHO JUNIOR, J. F. MESQUITA, N. A. S. Inovação pedagógica concepções que orbitam este conceito. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 2, p. 212-226, mai. 2022.

STAUDT, K. E. Pesquisa científica - desafio e possibilidade na Sala de Recursos Multifuncional. **Saberes em Foco**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 305–312, 2022.

TAVARES, L. M. F. L. SANTOS, L. M. M. FREITAS, M. N. C. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Out.-Dez., 2016.

TOLEDO, E. H. MARTINS, J. B. **A atuação do professor diante do processo de inclusão e as contribuições de Vygotsky.** In: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE-PUC, PR. 2009.

VALE, L. C. **A sala de recursos multifuncional nos processos de inclusão escolar:** percepções sobre suas (im)possibilidades. 2023. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022.

Submissão: abril de 2025. Aceite: maio de 2025. Publicação: agosto de 2025.